

... experiência no assunto.

Marcelo Coelho

Sem rumo

28 FEV 1987  
CÂMARA DE SÃO PAULO

Brasília

Majoritário no Congresso constituinte, mas incapaz de aprovar o Regimento Interno com seus próprios votos, o PMDB está pagando o preço do centralismo autoritário que o deputado Ulysses Guimarães exerce sobre o partido. Ulysses não se licencia da presidência do partido, os peemedebistas não têm uma liderança unificada na Constituinte e não possuem um projeto para a futura Constituição. Sabem muito menos como anda a situação econômica do país.

As reclamações começam a surgir agora. Deputados em primeiro mandato já se irritam com a confusão interna na legenda. Esses constituintes chegaram a Brasília completamente desarticulados, sem ao menos se conhecerem em muitos casos.

O exemplo mais claro foi o da primeira reunião da bancada na Câmara, quando os deputados gaúchos, mais articulados entre si, surpreenderam os colegas com a tese da Constituinte exclusiva e do adiamento indefinido das eleições para as Mesas da Câmara e Senado. Os parlamentares paulistas, que não sabiam direito o que estava acontecendo, acabaram votando no que não conheciam. O resultado foi o recuo desastrado e apressado menos de 24 horas depois. Senado e Câmara elegeram suas Mesas.

Também agora já se sabe que, ao partir para o confronto com o PFL, no plenário da Constituinte, para votar o Regimento Interno, o líder Luiz Henrique, no dizer do deputado Robson Marinho, não sabia com quantos soldados contava. Deu no que deu. Os peemedebistas saudaram com palmas a saída do PFL e PTB de plenário. Logo depois, precisavam também bater em retirada para evitar a derrota do projeto do senador Fernando Henrique Cardoso.

Na verdade, lideranças não faltam dentro do partido, algumas até contra o PMDB. Que o diga o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, que comandou a retirada de dezenas de peemedebistas de plenário depois que Ulysses negou o seu pedido de adiamento da votação de Regimento Interno.

Falta é liderança unificada no plenário da Constituinte. Mas até isso está difícil. Ontem, ninguém sabia como se poderia convocar uma reunião das bancadas da Câmara e Senado para escolher um líder único. Enquanto isso, o PFL faz a festa.

Tadeu Afonso